



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO VICTOR SIQUEIRA POLICARPO

**Futebol como Ferramenta de Inclusão Social em Comunidades Vulneráveis:
uma revisão bibliográfica**

CAMPO GRANDE – MS
2025

JOÃO VICTOR SIQUEIRA POLICARPO

**Futebol como Ferramenta de Inclusão Social em Comunidades Vulneráveis:
uma revisão bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à graduação em Educação Física - Bacharelado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Profa. Me. Luana Carla André

CAMPO GRANDE – MS
2025

Banca Examinadora:

Prof. Me. Luana Carla André (Presidente)

Faculdade de Educação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Profa. Me. Juliana Marta Antunes Ramos (Membro Titular)

Faculdade de Educação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Me. Breno Brey D'auria (Membro Titular)

Faculdade de Educação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força e sabedoria ao longo desta jornada. Aos meus pais e familiares, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos. À minha orientadora, Professora Mestre Luana Carla André, pela dedicação, orientação e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho. Aos colegas e professores do curso, que contribuíram diretamente para minha formação pessoal e acadêmica. A todos que, de alguma forma, fizeram parte deste percurso, meu sincero muito obrigado.

RESUMO: Embora historicamente marcado por uma lógica competitiva e de alto rendimento, o futebol brasileiro passou, nas últimas décadas, a ser reconhecido como espaço de desenvolvimento humano, promoção da cidadania e fortalecimento comunitário. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar o futebol como ferramenta de inclusão social em comunidades vulneráveis, a partir de uma revisão bibliográfica. A pesquisa, de natureza qualitativa e metodologia bibliográfica, baseou-se na análise de artigos científicos publicados entre 2005 e 2025, em que abordaram o futebol como prática social, educativa e de promoção da cidadania. Os resultados evidenciam que, quando inserido em projetos estruturados e sustentado por políticas públicas consistentes, o futebol ultrapassa a dimensão competitiva, assumindo caráter formativo, comunitário e emancipatório. Constatou-se que iniciativas esportivas de base, especialmente aquelas articuladas a programas intersetoriais de educação, saúde e cultura, promovem o desenvolvimento de competências sociais, o fortalecimento de vínculos e o senso de pertencimento. O estudo também destaca o papel do futebol feminino e do esporte adaptado como espaços de resistência e afirmação identitária, contribuindo para a equidade de gênero e a inclusão de pessoas com deficiência. Conclui-se que o futebol, quando orientado por princípios pedagógicos e éticos, pode atuar como uma potente política pública de transformação social, capaz de favorecer a construção de uma sociedade mais justa, participativa e igualitária.

Palavras-chave: Futebol; Inclusão Social; Comunidades Vulneráveis; Políticas Públicas; Esporte e Cidadania.

ABSTRACT: Although historically shaped by a competitive and high-performance logic, Brazilian football has, in recent decades, come to be recognized as a space for human development, citizenship promotion, and community strengthening. Thus, this study aims to analyze football as a tool for social inclusion in vulnerable communities, based on a literature review. The research, qualitative in nature and using a bibliographic methodology, was grounded in the analysis of scientific articles published between 2005 and 2025 that addressed football as a social, educational, and citizenship-promoting practice. The results show that, when incorporated into structured projects and supported by consistent public policies, football goes beyond its competitive dimension, assuming a formative, community-oriented, and emancipatory role. It was found that grassroots sports initiatives, especially those linked to intersectoral programs in education, health, and culture, promote the development of social skills, the strengthening of bonds, and a sense of belonging. The study also highlights the role of women's football and adapted sports as spaces of resistance and identity affirmation, contributing to gender equity and the inclusion of people with disabilities. It is concluded that football, when guided by pedagogical and ethical principles, can function as a powerful public policy tool for social transformation, capable of fostering the construction of a more just, participatory, and equitable society.

Keywords: Football; Social Inclusion; Vulnerable Communities; Public Policies; Sport and Citizenship.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Metodologia.....	10
3. Resultados e Discussões.....	11
4. Considerações Finais.....	16
5. Referências.....	18

INTRODUÇÃO

O esporte é reconhecido pela literatura científica como uma das formas mais eficazes de promover integração social. Para Tubino (2003), o esporte educacional é aquele que visa o desenvolvimento integral do ser humano, promovendo convivência, cooperação e ética. Bracht (2005) argumenta que o esporte, quando orientado pedagogicamente, contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Freire (1996) sustenta que a educação libertadora deve se construir a partir do diálogo e da valorização do contexto sociocultural do educando, aspectos diretamente aplicáveis às práticas esportivas comunitárias. Para tanto, “consolidou-se o entendimento de que esportes são ferramentas valiosas para a inclusão ou o desenvolvimento social, bem como para a salvaguarda de direitos humanos” (Dias, 2021, p. 162)

Em contextos de vulnerabilidade social, a participação em atividades esportivas vai além da prática física: favorece a sociabilização, a criação de redes de apoio, a conscientização de direitos e o fortalecimento de vínculos comunitários (Vianna; Lovisolo, 2011). Nesse sentido, o futebol tem sido utilizado como mecanismo para combater a exclusão, prevenir a violência e estimular a educação e o trabalho coletivo, por meio de diversas iniciativas públicas e privadas (Parsons, 2020).

Assim, ao considerar o futebol o esporte mais popular do mundo, o Brasil, assume dimensões culturais, sociais e econômicas que transcendem o campo esportivo. Inicialmente, praticado pelas elites do país, o futebol ficou reconhecido como uma instituição nacional devido a sua popularização. A construção de um estilo próprio, graças à miscigenação de povos e elementos corporais típicos do povo brasileiro, permitiu que o futebol nacional alcançasse grandes vitórias no cenário internacional e o reconhecimento como uma potência na modalidade esportiva (Balzano et al., 2019).

Seu jeito simples de jogar, com regras de fácil entendimento, o baixo investimento em espaços e equipamentos, e a mistura de sentimentos que proporciona, tanto para quem joga quanto para quem assiste, principalmente como forma de expressão da vivência de um povo, são justificativas para essa “paixão nacional”. O Futebol, expressa genuinamente o povo brasileiro “com todas as suas aspirações mais antigas, seus desejos mais profundos e suas contradições mais camufladas” (Daolio, 2006, p. 108).

Mais do que um simples jogo, o futebol é parte da identidade nacional, e uma potente ferramenta de transformação social, capaz de promover inclusão, pertencimento e oportunidades para jovens e adultos em contextos de vulnerabilidade (Giglio; Proni, 2021). Para Da Matta (1982) o futebol se popularizou no Brasil, pois, por meio dele é possível retratar uma série de problemas nacionais, permeados de emoções e sentimentos, tal qual se caracteriza o povo brasileiro.

Apesar desse reconhecimento contemporâneo de seu papel social e educativo, o futebol brasileiro nem sempre foi compreendido sob essa perspectiva. Durante grande parte do século XX, sua estruturação foi fortemente moldada pelo paradigma do rendimento esportivo. Damo (2007) argumenta que as categorias de base foram organizadas prioritariamente para identificar talentos e maximizar performance, reproduzindo uma cultura de seleção rigorosa e deixando em segundo plano a formação integral dos jovens.

Helal (2001) acrescenta que o processo de profissionalização do futebol, intensificado a partir dos anos 1970, consolidou práticas de especialização precoce, treinamento intensivo e avaliações técnicas rígidas, reforçando uma lógica produtivista que distanciava o esporte de qualquer intencionalidade pedagógica ou comunitária.

Além disso, autores como Proni (2000) e Giglio (2013) destacam que a crescente mercantilização do futebol brasileiro fortaleceu sua associação ao espetáculo, ao consumo e à busca por ascensão econômica, elementos que historicamente eclipsaram sua dimensão educativa. Betti (1998) observa que o predomínio do “esporte espetáculo” alimentou uma tensão permanente entre formação e competição, retardando a incorporação de práticas pedagógicas e humanizadoras no contexto futebolístico.

Somente nas últimas décadas, com o avanço das políticas públicas de esporte e com o amadurecimento das pesquisas em educação e ciências sociais, emergiu um movimento consistente que passou a defender o futebol como ferramenta de inclusão, desenvolvimento humano e cidadania.

Além de mexer com o imaginário do sujeito, crianças e adolescentes de toda classe social sonham um dia em ser jogador de futebol profissional. Na maioria das vezes motivados por familiares e amigos, mas principalmente pelo poder da mídia em fomentar esse mundo tão promissor (Balzano et al., 2019).

Para Rinke (2007) o futebol perpassa as habilidades físicas de quem o pratica. Impacta na economia, na política, além de ditar estilo de vida. Para o autor, o futebol é de fato um mecanismo de mobilização social. Fato que dialoga com o que aponta Parsons (2020), em que nas comunidades carentes, marcadas pela desigualdade social, a prática esportiva pode se tornar um importante meio de integração e desenvolvimento humano. Bracht (2005) explica o esporte como uma ferramenta que pode ser manuseada para fomentar políticas e fortalecer debates acerca de temáticas sociais.

De acordo com Braga et al. (2024), ao se trabalhar o futebol com enfoque no desenvolvimento psicológico e na inclusão social, cria-se um espaço onde crianças e adolescentes de comunidades carentes podem construir autoestima, disciplina, capacidade de lidar com adversidades e senso de pertencimento. Além disso, a articulação de projetos esportivos com outros componentes, como educação formal, tutoria, formação e atividades culturais, potencializa seu impacto social (Castellani Filho, 2006).

Nesse sentido, o futebol se configura como um instrumento que articula as dimensões esportiva, educativa e cidadã, favorecendo que jovens em situação de vulnerabilidade, que de outro modo poderiam estar à margem da sociedade, encontrem canais de expressão, aprendizagem e mobilidade social (Daolio, 2006).

Isto posto, surgiu a seguinte questão: o que aponta a literatura científica acerca do futebol como ferramenta de inclusão social em comunidades vulneráveis. Nesse ínterim, o presente artigo tem como objetivo analisar o futebol como ferramenta de inclusão social em comunidades vulneráveis, a partir de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de materiais já publicados, permitindo compreender e interpretar fenômenos sociais a partir de diferentes perspectivas teóricas. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por sustentar o processo de construção do conhecimento, possibilitando a verificação e a validação das informações obtidas. Além disso, permite realizar análises descritivas dos fenômenos observados e interpretar os acontecimentos relacionados ao objeto de estudo (Minayo, 1994; Bogdan; Biklen, 1994).

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos, publicados entre os anos de 2005 a 2025; textos em diferentes idiomas; estudos que apresentavam como temática central o “futebol e inclusão social”, “futebol em comunidades vulneráveis” e “futebol e políticas públicas”. Enquanto que os critérios de exclusão, foram: teses; dissertações; capítulos de livros; anais de eventos; artigos que não versavam sobre a temáticas elencada nesse estudo;

Para o levantamento teórico e seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “futebol”, “inclusão social”, “esporte educacional”, “comunidades carentes”. Entre as combinações foram inseridos operadores booleanos (AND/OR), para refinar e/ou ampliar os resultados encontrados. As buscas foram realizadas na base de dados acadêmica: Google Scholar. Deste modo, foi possível selecionar textos que tratam da relação entre esporte, inclusão social e políticas públicas, privilegiando autores brasileiros e estrangeiros que abordam o futebol como prática educativa e social.

A partir das buscas, foram selecionados 10 artigos, por meio de duas etapas: 1. Leitura dos títulos e resumos, a fim de analisar a relevância da temática, conforme os critérios de inclusão e exclusão; 2) Leitura integral do artigo selecionado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do papel do futebol como instrumento de inclusão social em comunidades vulneráveis exige uma abordagem que considere suas múltiplas dimensões educativas, culturais e políticas. Ao longo das últimas décadas, diferentes estudos (descritos no Quadro 1), têm demonstrado que o esporte, quando articulado a ações institucionais consistentes, transcende a lógica do rendimento e passa a atuar como mecanismo de promoção de direitos, participação social e desenvolvimento humano.

Quadro 1 - Artigos selecionados

Autor(es)/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
Felisberto, G. T. (2010)	Futebol Escolar como Inclusão Social.	Descrever o projeto “Bom de Bola” como inclusão social.	Estudo de caso com questionários e observação.	Maior engajamento escolar e socialização entre jovens.	Projetos devem ter continuidade e qualidade da intervenção.
Parnell, D.; Pringle, A.; Widdop, P.; Zwolinsky, S. (2015)	Entendendo o futebol como um veículo para melhorar a inclusão social: usando uma estrutura de mapeamento de intervenção.	Entender como o futebol pode funcionar como veículo para inclusão social.	Estudo de caso de parceria entre universidade e organização do terceiro setor.	O futebol estruturado promove inclusão e melhora o monitoramento de programas.	Futebol é eficaz para inclusão quando há metodologia e parceria institucional.
Balzano, O.N. et al. (2019)	O Futebol como Ferramenta de Inclusão Social e Escolar.	Avaliar o futebol como ferramenta de inclusão escolar e social.	Observação participante e análise qualitativa.	O futebol promove a socialização e integração escolar.	Depende do envolvimento da escola e acompanhamento pedagógico.
Genova, G.P. et al. (2020)	Futebol de Cinco na Inserção Social do Deficiente Visual no Brasil.	Analisar o futebol de cinco na inclusão do deficiente visual.	Revisão bibliográfica e estudos de caso.	Aumenta habilidades sociais e motoras dos participantes.	Modalidade eficaz, mas requer políticas de apoio.
Silva; Santos (2020)	O futebol como prática de integração e formação cidadã.	Analisar de que maneira o futebol, quando trabalhado em contextos educativos e comunitários, contribui para processos de integração social e para o desenvolvimento da cidadania entre crianças e jovens.	Pesquisa bibliográfica e análise documental, pautada em uma abordagem qualitativa.	O estudo mostra que o futebol, quando utilizado com enfoque educativo, promove cooperação, responsabilidade e pertencimento, fortalecendo vínculos comunitários e contribuindo para a formação cidadã. Os projetos analisados revelam efeitos positivos na redução de vulnerabilidades sociais e no desenvolvimento socioemocional dos participantes, evidenciando que seu impacto depende da articulação entre prática esportiva e ações pedagógicas estruturadas.	O futebol, para além de uma prática esportiva, constitui um importante instrumento de formação cidadã, desde que inserido em propostas planejadas e sustentado por princípios educativos. O esporte se revela como meio eficiente de inclusão, socialização e construção de identidades, sendo indicado como estratégia relevante para políticas públicas voltadas à juventude e ao desenvolvimento comunitário.
Souza (2021)	Futebol e políticas públicas: projetos sociais como espaços de educação não	Analisar como projetos sociais baseados no futebol, vinculados ou	Estudo qualitativo, de caráter bibliográfico e documental,	Os resultados indicam que projetos sociais baseados no futebol funcionam como importantes espaços de	O futebol, quando apoiado por políticas públicas consistentes e integrado a

	formal e inclusão social.	apoiados por políticas públicas, funcionam como espaços de educação não formal e promovem inclusão social em comunidades vulneráveis.	analisando programas e projetos sociais de futebol no Brasil.	formação cidadã, favorecendo a convivência, desenvolvimento socioemocional e fortalecimento de valores coletivos. Contudo, seu impacto positivo depende da presença de uma estrutura metodológica consistente, acompanhamento pedagógico e articulação efetiva com políticas públicas. O estudo também evidencia desafios recorrentes, como escassez de recursos, descontinuidade das ações e fragilidade institucional, que limitam seu alcance. De modo geral, os projetos mais exitosos são aqueles integrados a políticas intersetoriais que conectam esporte, educação, assistência social e cultura.	objetivos socioeducativos, configura-se como ferramenta eficaz de inclusão social e educação não formal. No entanto, sua ação transformadora depende de continuidade, financiamento, formação profissional e articulação estatal-comunitária. Sem esses elementos, os projetos tendem a perder impacto e se reduzir a ações pontuais.
Martins; Delarmina, Souza (2023)	Profissionalize-se como uma garota?: efeitos das políticas de desenvolvimento do futebol de mulheres nas oportunidades da carreira esportiva no Brasil.	Analisar como as políticas de desenvolvimento do futebol feminino no Brasil influenciam as oportunidades de carreira para atletas mulheres.	Estudo qualitativo baseado em análise documental de políticas esportivas, diretrizes institucionais e iniciativas voltadas ao futebol feminino, complementado por revisão de literatura.	Apesar dos avanços recentes, as políticas públicas e institucionais ainda são insuficientes para garantir igualdade de condições no futebol feminino. Há melhorias em visibilidade e profissionalização, mas persistem barreiras estruturais, como menor investimento, falta de base sólida e desigualdade nas oportunidades de carreira. As autoras indicam que as políticas existentes têm efeito positivo, mas limitado, e que mudanças mais amplas são necessárias para o fortalecimento da modalidade.	As políticas de desenvolvimento contribuíram para ampliar o reconhecimento e profissionalização do futebol feminino, mas ainda não rompem integralmente as desigualdades de gênero. A consolidação da carreira esportiva das mulheres no Brasil depende de ações mais robustas e contínuas que enfrentam desigualdades históricas e garantam condições equitativas de formação, competição e permanência na modalidade.
Braga et al. (2024)	O futebol de campo como meio de desenvolvimento psicológico, através da inclusão social	Analisar o futebol de campo como ferramenta eficaz para o desenvolvimento psicológico dos praticantes e como instrumento de inclusão social.	Estudo de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, fundamentado em autores da psicologia do esporte.	O artigo demonstra que o futebol de campo atua como importante ferramenta de desenvolvimento psicológico, fortalecendo autoestima, disciplina, cooperação, controle emocional e senso de pertencimento entre os participantes. Mostra também que a prática esportiva favorece a inclusão social ao criar oportunidades de convivência e integração entre indivíduos de diferentes contextos, reduzindo situações de vulnerabilidade e exclusão.	Os autores concluem que o futebol deve ser compreendido como instrumento educativo e social, capaz de promover bem-estar, vínculos comunitários e crescimento humano. Assim, defendem que o esporte, quando aplicado de forma estruturada, possui potencial transformador para indivíduos e comunidades.
Freitas; Santos, Ferreira (2024)	Futebol como Ferramenta de Inclusão e Socialização para	Verificar a relação do futebol com a inclusão de pessoas em situação de	Revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e abordagem	Os estudos revisados demonstraram que o futebol atua como ferramenta de socialização e inclusão,	O futebol pode ser efetivo para inclusão e socialização de pessoas vulneráveis,

	Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social: uma revisão integrativa	vulnerabilidade social.	qualitativa.	especialmente para pessoas em situação de vulnerabilidade social	porém o impacto depende de como a prática é organizada e do contexto de vulnerabilidade.
Martins (2024)	Mapeando as margens do futebol de mulheres no Brasil: um olhar interseccional sobre as experiências e as barreiras para a prática desse esporte	Analisar, de forma interseccional, o perfil e a experiência da participação das mulheres no futebol no Brasil	O estudo fez uso de bases de dados secundárias com estatística descritiva para traçar perfil demográfico, social e de participação das mulheres no futebol.	Identificou que são predominantemente mulheres negras, jovens, com menor escolaridade e renda que participam do futebol no Brasil; que o acesso ao futebol para mulheres permanece condicionado por barreiras de gênero, raça e classe; e que essas mulheres muitas vezes praticam em espaços públicos ou informais.	O artigo conclui que as divisões sociais (gênero, raça, classe, escolaridade) continuam a dificultar o acesso das mulheres ao futebol e que é necessário que as políticas públicas e intervenções sociais considerem essas interseccionalidades para democratizar a prática esportiva feminina.

Fonte: Elaboração própria.

Neste sentido, a seguir são apresentadas três categorias analíticas que sintetizam os principais eixos de discussão observados na literatura: 1. a capacidade do futebol de fortalecer vínculos e pertencimentos comunitários; 2. a função formativa do futebol; 3. o papel das políticas públicas que envolvem o futebol, na consolidação de práticas esportivas inclusivas e socialmente transformadoras.

Social

O futebol, ao ser inserido em projetos sociais, ultrapassa a dimensão lúdica e competitiva, assumindo um caráter comunitário e integrador. Para Lovisolo (2009), o futebol pode ser compreendido como uma poderosa ferramenta de inclusão, lazer e convivência social, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade.

Parnell et al. (2015) mostram que, quando orientado por objetivos sociais claros, definição de metas e avaliação contínua, o futebol pode gerar mudanças positivas, como a redução de comportamentos antissociais e o aumento da participação comunitária. Em suma, os autores evidenciam que o futebol se torna veículo de inclusão social quando amparado por estrutura metodológica e por parcerias sólidas entre universidades, clubes e organizações do terceiro setor.

Neste mesmo sentido, Felisberto et al. (2010) e Balzano et al. (2019) destacam o potencial do futebol como instrumento integrador em contextos de vulnerabilidade, funcionando como um espaço de convivência e formação cidadã.

Estudos como o de Martins (2024) corroboram que o futebol feminino comunitário emerge como campo de resistência simbólica, no qual mulheres constroem redes de solidariedade, pertencimento e reconhecimento coletivo, ampliando a participação feminina e tensionando desigualdades de gênero.

Da mesma forma, Genova et al. (2020) demonstram que o futebol de cinco promove autonomia, autoestima e convívio coletivo entre pessoas com deficiência visual, potencializando o papel do esporte como mecanismo de emancipação social.

Braga et al. (2024) reforçam esse conjunto de evidências ao demonstrarem que o futebol de campo, quando inserido em projetos sociais, atua diretamente no desenvolvimento psicológico e na inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade. Os autores identificam que a participação contínua nas atividades esportivas fortalece habilidades socioemocionais, como autocontrole, autoestima e cooperação, elementos que ampliam o senso de pertencimento e a capacidade de estabelecer vínculos positivos com o entorno social.

Além disso, o estudo evidencia que o futebol funciona como espaço de proteção social ao oferecer rotinas estruturadas, apoio comunitário e oportunidades de convivência, aspectos que reduzem riscos de marginalização e potencializam trajetórias de emancipação individual e coletiva. Dessa forma, Braga et al. (2024) ampliam a compreensão do papel social do futebol ao mostrar que seus efeitos extrapolam o desempenho esportivo e alcançam dimensões subjetivas essenciais à inclusão.

Nesse sentido, o futebol em comunidades carentes atua como meio de ressignificação da realidade. Os participantes desenvolvem senso de pertencimento, disciplina, solidariedade e trabalho em equipe, valores indispensáveis à convivência social (Betti, 2017). A prática esportiva também pode prevenir a marginalização social, servindo como instrumento de mobilização positiva (Silva; Santos, 2020).

Entretanto, quando desvinculado de ações sociais estruturadas, o futebol corre o risco de se limitar ao entretenimento, sem impacto real sobre as condições de vida dos participantes (Melo; Peres, 2019). Vianna e Lovisolo (2011a) ressaltam que a ausência de continuidade e a escassez de recursos dificultam a efetivação do seu potencial social.

Educacional

O futebol também se expressa como instrumento educativo quando orientado por intencionalidade pedagógica. Stigger (2005) aponta que projetos sociais baseados no futebol podem atuar como práticas educativas não formais, desde que acompanhados por intervenções pedagógicas e psicossociais.

Felisberto et al. (2010) reforçam que o ambiente escolar é espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas esportivas inclusivas, enquanto Balzano et al. (2019) ampliam a análise ao evidenciar que o futebol articula escola e comunidade, fortalecendo vínculos e estimulando a permanência dos jovens nos espaços educativos.

Martins (2024) demonstra que o futebol feminino comunitário não apenas cria oportunidades de aprendizagem, mas também possibilita autonomia corporal, competências sociais e consciência crítica entre mulheres de diferentes contextos. As experiências vivenciadas nesses espaços reconfiguram o papel social do futebol ao integrarem dimensões educativas, afetivas e políticas. A presença feminina em centros comunitários e escolas públicas torna-se, portanto, processo educativo de afirmação identitária.

Para que o futebol seja compreendido como prática educacional transformadora, é essencial que seja articulado a programas intersetoriais que integrem educação, saúde e cultura. Tubino (2011) e Paes e Balbino (2005) defendem que o esporte educacional deve promover autonomia, solidariedade e equidade, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento humano e para a formação cidadã. Assim, o futebol atua como espaço de aprendizado ético, social e comunitário.

Políticas Públicas

Sob a perspectiva das políticas públicas, diversos estudos demonstram que o futebol só alcança seu potencial inclusivo quando sustentado por ações governamentais contínuas e estruturadas. Stigger (2005) compreende projetos sociais baseados no futebol como políticas complementares, desde que haja acompanhamento técnico. Freitas, Santos e Ferreira (2024) reforçam que, em contextos de vulnerabilidade, a modalidade só produz impacto quando ligada a políticas de apoio, estrutura metodológica e avaliação permanente.

Martins (2024) e Genova et al. (2020) mostram que políticas públicas são essenciais para democratizar o acesso ao futebol entre mulheres e pessoas com deficiência visual. Entretanto, estudos como os de Kirakosyan (2019) e Vianna e Lovisolo (2011b) alertam que o simples acesso à prática não garante a inclusão plena. É necessária articulação com áreas como educação, cultura, saúde e assistência social. A falta de recursos, descontinuidade e ausência de formação profissional são entraves recorrentes.

Complementando essa perspectiva, Souza (2021) demonstra que projetos sociais baseados no futebol somente alcançam impacto significativo quando estruturados como políticas públicas de educação não formal. O autor evidencia que iniciativas esportivas articuladas a ações governamentais contínuas, com objetivos socioeducativos claros, acompanhamento pedagógico e integração com áreas como assistência social e cultura, produzem maior inclusão, fortalecimento de vínculos comunitários e desenvolvimento socioemocional entre jovens de territórios vulneráveis.

Souza (2021) também alerta que, na ausência de financiamento adequado, formação profissional e continuidade institucional, tais projetos tendem a perder eficácia, transformando-se em ações pontuais incapazes de gerar transformação social duradoura. Martins, Delarmelina e Souza (2023) reforçam que a consolidação do futebol, feminino ou não, depende da integração entre

políticas governamentais, escolas, clubes e organizações civis, garantindo infraestrutura, formação e financiamento sustentável.

Nesse cenário, o Programa Academia & Futebol (PAF), desenvolvido pelo Ministério do Esporte no ano de 2024, representa um avanço nas políticas públicas brasileiras ao articular esporte, educação e cidadania, reposicionando o futebol como direito social e não como instrumento de rendimento (Brasil, 2024). Suas diretrizes preveem núcleos de prática esportiva, centros de excelência e ações de formação científica e pedagógica, aproximando universidades, escolas e comunidades vulneráveis.

Pesquisas avaliativas, como Bento (2021) e Melo e Almeida (2022) destacam que o PAF fortalece valores de equidade de gênero, inclusão de pessoas com deficiência, autonomia e competências socioemocionais, além de ampliar a oferta de práticas esportivas em territórios periféricos. Estudos institucionais sobre sua implementação em universidades federais e centros comunitários demonstram que o programa apresenta forte potencial inclusivo ao trabalhar com metodologias participativas e acompanhamento técnico, mas sua efetividade depende de financiamento contínuo, formação profissional, monitoramento e articulação intersetorial, uma vez que sem esses elementos, corre-se o risco de que ações se tornem pontuais e percam impacto transformador.

Para que o futebol se consolide como política pública de inclusão, é imprescindível que programas intersetoriais assegurem continuidade, estrutura, acompanhamento e financiamento, de modo que o impacto não dependa de ações isoladas, mas de uma agenda nacional voltada à equidade e à democratização do acesso ao esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que o futebol, quando inserido em práticas sociais orientadas por objetivos educativos e comunitários, ultrapassa os limites do esporte competitivo e se consolida como uma poderosa ferramenta de inclusão e transformação social. A modalidade, ao ser conduzida de forma planejada e intencional, contribui para o desenvolvimento de competências sociais, o fortalecimento de valores coletivos e a construção de novas formas de convivência e pertencimento.

Observa-se que o futebol, enquanto expressão cultural de grande alcance, possui potencial para atuar como instrumento de promoção da cidadania e de redução das desigualdades sociais. Em contextos de vulnerabilidade, ele pode favorecer o engajamento comunitário, a valorização da diversidade e o fortalecimento das identidades locais. Quando utilizado como prática pedagógica, o

esporte amplia horizontes, estimula a cooperação e reforça o papel das instituições sociais na formação integral de crianças, adolescentes e jovens.

As experiências analisadas demonstram que a efetividade de projetos de inclusão pelo futebol depende de sua articulação com políticas públicas consistentes e com programas intersetoriais voltados à educação, saúde, cultura e desenvolvimento comunitário. Somente por meio dessa integração é possível assegurar continuidade, acompanhamento técnico e resultados duradouros. A ausência de planejamento, recursos ou formação adequada tende a limitar o alcance das iniciativas, tornando-as pontuais e de baixo impacto social.

Além disso, a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como mulheres e pessoas com deficiência, amplia o caráter democrático do futebol e reforça seu papel como espaço de expressão, resistência e emancipação. Ao permitir que diferentes sujeitos ocupem e ressignifiquem o espaço esportivo, o futebol transforma-se em campo de diálogo, solidariedade e reconhecimento coletivo.

Conclui-se, portanto, que o futebol pode e deve ser compreendido como uma prática educativa e cidadã, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para que isso se concretize, é essencial que o esporte seja tratado como política pública permanente, articulado a ações educativas e comunitárias, com acompanhamento contínuo e participação ativa da sociedade. Somente assim o futebol deixará de ser apenas uma prática de lazer e se consolidará como um verdadeiro instrumento de emancipação social e de promoção da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

BALZANO, O.N.; RODRIGUES, A.L.P.; SILVA, G.F.; MUNSBURG, J.A.S. O Futebol como Ferramenta de Inclusão Social e Escolar. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

BALZANO, O.N.; RODRIGUES, C.C.; DA SILVA, J.S.; MUNSBURG, R. O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. **Periódico Universitário**, v. X, n. Y, 2019.

BENTO, J.O. **Desporto e Humanismo**: fundamentos éticos e sociais do esporte. Lisboa: FMH Edições, 2021.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1998.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Movimento, 2017.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, LDA, 1994.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRAGA, M.C.S.; SOUZA, F.J.; WERNECK DE SOUZA, T.; FERREIRA FILHO, E.R.; ALVES, E.A. O futebol de campo como meio de desenvolvimento psicológico, através da inclusão social. **Revista REASE**, 11(7), 2024.

BRASIL. **Programa Academia e Futebol**: diretrizes e implementação nacional. Brasília: Ministério do Esporte, 2024.

CASTELLANI FILHO, L. Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 28(2), 9–22, 2006.

DAMO, A.S. **Do Dom à Profissão**: a formação de futebolistas no Brasil e na França. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007.

DA MATTA, R. **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2006.

DIAS, C. Esportes, Políticas Públicas e Inclusão Social. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, n. 13, 2021.

FELISBERTO, G. T.; PASSAMANI, L. S.; LIBERALI, R.; DE ALMEIDA, R. Futebol escolar como inclusão social. **Revista Brasileira de Futebol e Formação (RBFF)**, v. 2, n. 1, p. 45–56, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, E. V.; SANTOS, F. A.; FERREIRA, M. E. R. Futebol como ferramenta de inclusão e socialização para pessoas em situação de vulnerabilidade social: uma revisão integrativa. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 1, n. 11, 2024.

- GENOVA, G.P.; OLIVEIRA, L.S.; LOPES, R.F.; SANTOS, V.C. Futebol de cinco na inserção social do deficiente visual no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. 2, p. 251–262, 2020.
- GIGLIO, S.S. **Futebol, mídia e cultura no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2013. 17
- GIGLIO, S.S.; PRONI, M.W. *Football and Social Sciences in Brazil*. Springer: Cham, 2021.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HELAL, R. **Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- KIRAKOSYAN, L. Esporte e inclusão: reflexões sobre políticas públicas e práticas sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 254–262, 2019
- LOVISOLO, H. Esporte, ética e inclusão social. In: Taffarel, C. N. Z. (org.) **Esporte, lazer e políticas públicas**. Salvador: EDUFBA, p. 47–64, 2009.
- MARTINS, M.Z.; DELARMELINA, G.B.; SOUZA, L.C. Profissionalize-se como uma garota?: efeitos das políticas de desenvolvimento do futebol de mulheres nas oportunidades da carreira esportiva no Brasil. **FuLiA/UFMG**, v. 8, n. 3, p. 1–20, 2023.
- MARTINS, M.Z. Mapeando as margens do futebol de mulheres no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, e028724, 2024.
- MELO, V.A.; PERES, F.O. Esporte e políticas públicas no Brasil: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 1, p. 24-33, 2019.
- MELO, V.A.; ALMEIDA, M.T. **Esporte, políticas públicas e cidadania: desafios e perspectivas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2022.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.3
- PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte: o futebol como instrumento de educação e inclusão social**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- PARNELL, D.; PRINGLE, A.; WIDDOP, P.; ZWOLINSKY, S. Understanding football as a vehicle for enhancing social inclusion: using an intervention mapping framework. **Social Inclusion**, v. 3, n. 3, p. 158–166, 2015.
- PARSONS, Toby. Football, community and social inclusion. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 44, n. 5, p. 387-405, 2020.
- PRONI, M.W. **Economia do Futebol: uma introdução**. Campinas: IE/UNICAMP. 2000.
- RINKE, S. *La última pasión verdadera/ história del fútbol en América Latina en el contexto global*. Madrid: **Iberoamericana Editorial Vervuert**, 2007.
- SILVA, T.; SANTOS, L. O futebol como prática de integração e formação cidadã. **Revista Educação e Movimento**, v. 8, n. 2, p. 45-57, 2020.

SOUZA, D.L. Futebol e políticas públicas: projetos sociais como espaços de educação não formal e inclusão social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 43, e022020, 2021.

STIGGER, M.P. Esporte, educação e inclusão social: políticas públicas e projetos sociais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 27(3), 53–68, 2005.

TUBINO, M.J. **O Esporte Educacional e o Esporte de Rendimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)**, 33(1), 203–217, 2011a.

VIANNA, J.A.; LOVISOLO, H.R. Esporte, políticas públicas e inclusão social: entre o discurso e a prática. In: STIGGER, M.P.; LIMA, L.R. (orgs.). **Sociologia do Esporte: teoria e pesquisa no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS Editora, p. 87–104, 2011b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAED
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao segundo (02) dia do mês de dezembro do ano de 2025, às 16 horas e 30 minutos reuniu-se a banca examinadora na Faculdade de Educação (FAED/UFMS), sala de reuniões do Bloco 8, para a apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico João Victor Siqueira Policarpo, RGA 2022.3107.039-9, regularmente matriculado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

O trabalho intitulado **“O Futebol como Ferramenta de Inclusão Social em Comunidades Carentes”** foi desenvolvido sob orientação do Prof. Me. Luana Carla André.

A banca foi composta pelos seguintes docentes:

- Prof. Me. Luana Carla André - Presidente
- Prof. Me. Breno Brey D'auria - Membro 1
- Profª. Me. Juliana Marta Antunes Ramos - Membro 2

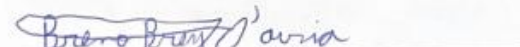
Após a apresentação oral do trabalho e arguição pela banca, os membros reuniram-se para deliberar e atribuíram ao trabalho a menção:

APROVADO
 APROVADO COM RESTRIÇÕES
 REPROVADO

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que será assinada pelos membros da banca e pelo(a) discente.



Prof. Me. Luana Carla André – Presidente



Profª. Me. Breno Brey D'auria - Membro 1

